

PERSONAGENS ANTAGÔNICAS DE GRACILIANO RAMOS: A CONSTRUÇÃO DE FIGURAS FEMININAS NA VOZ DE UM AUTOR MASCULINO

Lilian Greice dos Santos Ortiz da Silveira¹

Resumo: Pretendemos, com este trabalho, analisar a personagem Madalena da obra “São Bernardo” (2012a), de Graciliano Ramos, em contraste com Mariana da obra “Garranchos” (2012b), do mesmo autor. Primeiramente, demonstraremos como Madalena pode ser dita autônoma e detentora de uma visão de mundo inovadora no sentido de não obedecer a certos padrões comportamentais. Em um segundo momento, revelaremos como a personagem acaba submetendo-se ao sistema então vigente. É a partir de então que entra a comparação com a personagem Mariana, da obra recentemente publicada. Vemos em Mariana uma mulher com liberdade total, sem receios de lutar pelo que deseja. Por fim, para embasar as ideias levantadas neste estudo, serão trazidas teorias a respeito do papel dos gêneros, que podem explicar relações sociais e de poder, impostas pela sociedade.

Palavras-chave: personagens femininas, padrões comportamentais, gêneros

Abstract: This research aims to make a comparative analysis of two female characters created by Brazilian writer Graciliano Ramos: Madalena (from his 1934 novel São Bernardo) and Mariana (from the 2012 posthumous compendium of unpublished works Garranchos). Firstly, this paper draws on Madalena's initial refusal to behave as she was expected to by the society of her time. Her later compliance with subjection is also addressed. Then, a comparison is drawn between this character and fearless Mariana in order to emphasize their contrasting characteristics. Finally, aiming to provide a theoretical basis for the ideas presented in this research, a brief analysis of some theories of gender is made so as to explain social and power relations generally imposed by society.

Keywords: female characters, behavior, gender.

¹ Graduada em Letras-inglês. Doutorando em História da Literatura (FURG). E-mail: ortiz.greice@gmail.com

INTRODUÇÃO

Não há como falar de literatura sem pensar o contexto histórico em que as produções literárias circularam e circulam. Considerando essa perspectiva, é necessário situar o leitor no contexto histórico das obras analisadas com o intuito de refletir sobre as suas condições de produção e recepção. Começaremos pela obra “São Bernardo”, publicada no ano de 1934.

Quando falamos nos anos 30, devemos mencionar a revolução pela qual o Brasil passou, revolução essa que acabou trazendo a modernização ao país, que até então era desindustrializado e sem políticas sociais fortes. No entanto, essa modernização não mudou a condição do país subitamente, foi preciso tempo para que ela fosse ganhando espaço no Brasil latifundiário e patriarcal de até então. Pouco a pouco, brasileiros da área rural foram iniciando sua trajetória em direção às cidades.

Além disso, Candido (1988), ao falar sobre o contexto social de então, diz em “O direito à literatura” que no decênio de 1930, o homem do povo, com todos os seus problemas, passou a ter um lugar de destaque na literatura e os escritores deram grande intensidade ao tratamento literário do pobre.

Em outras palavras, surgiu a necessidade de retratar a nova condição do país na literatura brasileira. Com essa mudança, iniciou-se o que se chama atualmente de “a geração de 30”, formada por escritores que tinham como objetivo discutir questões ideológicas e sociais, tendo em vista o atraso em que a nação brasileira ainda estava inserida. Com o surgimento desses escritores, começaram a circular romances com características bastante específicas, tais como a representação da realidade com elementos históricos e sociais e a tipificação social. Ao encontro dessas afirmações, Silva (2009) nos diz:

“Na literatura, os reflexos desse contexto histórico são responsáveis por uma série de fatores estéticos e sociais apresentados nas obras, criticando as velhas estruturas de pensamento e se inserindo de forma cada vez mais aprofundada na realidade. É em meio a esse quadro que se desenvolve o romance de 30, retratando de forma mais crítica e abrangente um Brasil ainda pouco conhecido. As desigualdades sociais começam, então, a ser retratadas com vigor e realismo.” (p. 18)

Em relação ao supracitado, “São Bernardo” (2012a) é um romance que se encaixa na produção da “geração de 30”, pois discute o atraso do país mostrando uma disparidade entre o rural e o urbano por meio das personagens Paulo Honório e Madalena. Para ilustrar, podemos mencionar que uma condição de atraso do país é a maneira como a mulher era vista, pois seu papel até então era secundário, sendo que para elas não havia grandes possibilidades.

Ainda em relação ao contexto histórico, a outra obra em análise, “Garranchos” (2012b), foi publicada recentemente por ser uma organização de inúmeros textos de Graciliano Ramos, mas está inserida no mesmo contexto, pois é constituída por textos escritos desde meados dos anos 1910 até o início de 1950, sendo que o texto aqui analisado é de 1942. Esse texto é uma peça que mostra uma mulher com ideias inovadoras e capaz de ir contra o sistema. Porém, não é publicado, o que acreditamos ser devido a pouca penetração social da época.

Levando em consideração o dito até agora, podemos perceber que o objetivo aqui é demonstrar qual era o papel da mulher no contexto de atraso cultural do Brasil em que os textos foram escritos e quais condições levaram as personagens em questão a tomarem as decisões que fizeram para suas vidas. Por fim, vale lembrar que para discutir gênero é preciso trazer ideias que embasem uma futura discussão a respeito do papel social da mulher e é por esse motivo que a seguir serão apresentadas as principais ideias relacionadas a gênero que norteiam este trabalho.

Para iniciar, podemos mencionar que de acordo com Bellin (2011), os estudos de gênero afirmam que características ditas femininas ou masculinas são construídas na esfera social sendo, portanto, culturais. Deste modo, podemos dizer que esperamos certas atitudes vindas da feminilidade e outras da masculinidade.

Citamos Bellin porque nosso objetivo é, também, analisar a personagem Madalena de “São Bernardo” (2012) que é vista, em determinados momentos, a partir de seu gênero. No entanto, a personagem nos mostra sua posição parcialmente contrária ao que seria considerado um comportamento ideal para uma mulher de sua época. Sendo assim, dir-se-á como Madalena tem valores e opiniões as quais vão de encontro ao que dela é esperado, pois, pelo fato de ser mulher, seu papel estaria determinado e ela deveria ter certas características e atitudes, mas a personagem vai além dessas peculiaridades. Já Mariana, personagem de “Garranchos” (2012b), realmente não aceita o papel que a mulher tinha na época e luta por ideais distintos, também contrariando o esperado.

Voltando à obra “São Bernardo” (2012a), podemos mencionar que Madalena é uma mulher de personalidade marcante, que luta por um mundo diferente com melhores condições. Isso afeta seu marido, Paulo Honório, que tinha uma visão de mundo extremamente patriarcal e casou-se acreditando na fragilidade da mulher, “miudinha, fraquinha”, que se mostra, na verdade, como uma força contrária às relações de poder que vigoravam. Ao encontro do que foi dito a respeito da visão patriarcal de Paulo Honório, Richard nos diz “O feminino é a voz reprimida pela dominação de identidade, que codifica o social na chave patriarcal” (2002, p. 150).

Já na peça “Ideias novas”, Ramos (2012b) nos mostra Mariana, personagem que não aceita a dominação imposta pela sociedade patriarcal e vai à busca de suas aspirações, mesmo contra o desejo dos pais.

Logo, as categorias de gênero, relacionadas à visão social de que cada gênero teria seu papel específico dentro de uma sociedade, bem como o fato de Madalena e Mariana terem se constituído em uma surpresa por sua não aceitação ao sistema, serão aqui discutidos.

MARIANA E MADALENA – PERSONAGENS CAPAZES DE LUTAR PELOS SEUS IDEAIS

Faz-se necessário apresentar os principais personagens da obra “São Bernardo” para então adentrar em uma discussão a respeito de ambos. Primeiramente, podemos falar de Paulo Honório, dono da fazenda São Bernardo, que teve uma vida sofrida e mostra-se como homem rude e dominador. Já Madalena, casada com o protagonista, é professora primária, educada e sensível. Vejamos como nos é apresentada a personagem na obra de Graciliano Ramos:

No outro dia, de volta do campo, encontrei no alpendre João Nogueira, Padilha e Azevedo Gondim elogiando umas pernas e uns peitos.

Elevaram a conversa.

- Mulher educada, afirmou João Nogueira. Instruída.

- E sisuda, acrescentou Azevedo Gondim. Padilha não achou qualidade que se comparasse aos peitos e às pernas. (2012, p. 53)

Na apresentação da personagem, já podemos perceber a visão dominante: mulher como objeto – “umas pernas e uns peitos”. Ao encontro disso, Bellin (2011) nos diz que há certas características que são associadas ao gênero masculino e outras ao feminino, vejamos:

Em uma sociedade patriarcal, por exemplo, ser representado como homem pressupõe os atributos de força, virilidade e insensibilidade, uma vez que, desde a mais tenra infância, a grande maioria dos homens é advertida de que “homem não chora”, e de que qualquer demonstração de sentimentos pode gerar dúvidas em relação à masculinidade. Por outro lado, ser representada como mulher pressupõe a existência de valores tradicionalmente considerados ‘femininos’, tais como a maternidade, a empatia, a sensibilidade, a solidariedade e o sentimentalismo. (BELLIN, 2011, p. 6)

Dentre as características ditas do gênero masculino, pode-se dizer que todas fazem parte da personalidade de Paulo Honório. A exemplo, vamos citar uma passagem da obra “São Bernardo” que nos deixa claro a insensibilidade do narrador:

“Não me ocupo com amores... sentia era desejo de preparar um herdeiro para as terras de S. Bernardo” (RAMOS, 2012, p. 67).

Noutras palavras, enquanto, geralmente, temos a ideia de que a mulher é mais sentimental e crente no amor, Paulo Honório deixa claro que vê o casamento como uma simples maneira de conseguir um herdeiro, o que está extremamente relacionado com a visão patriarcal que era dominante na época.

Por outro lado, Madalena é descrita desde o princípio como sensível e solidária que, nas palavras de Bellin (2011), são características ditas pertencentes à feminilidade. Entretanto, Madalena não é uma mulher comum, pois sua força e solidariedade apresentavam-se como uma esperança para os moradores da fazenda, já que vivia tentando ajudá-los e, até mesmo, enfrentando o marido para isso. A respeito do que foi mencionado, Oliveira (2010) já havia dito em seu artigo que Madalena podia ser vista como uma esperança, já que:

“Ela representava uma possibilidade concreta de uma vida melhor e mais humana para quem morava e trabalhava na fazenda São Bernardo e, evidentemente também para Paulo Honório, criatura aparentemente inabalável, assim como a

força de um sistema econômico que adentrava uma das regiões mais pobres de um país periférico.” (2010, p. 2)

Em relação ao fato de Madalena ter se apresentado como alguém capaz de enfrentar Paulo Honório a fim de lutar pelos seus ideais, Candido (2006) menciona em seu texto que:

“A bondade humanitária de Madalena ameaça a hierarquia fundamental da propriedade e a couraça moral com que foi possível obtê-la. O conflito se instala em Paulo Honório, que reage contra a dissolução sutil de sua dureza... Até então, ninguém fazia sombra a Paulo Honório; agora, eis, que alguém vai destruindo a sua soberania.” (p. 37)

Voltemos a analisar a descrição que é feita de Madalena na primeira vez em que ela é mencionada no livro: a personagem é honrada com os adjetivos de mulher educada e instruída e, no decorrer da obra, podemos perceber outras tantas características boas em Madalena já que a moça era prendada, bonita, solidária e inteligente. Conseqüentemente, tendo como base a descrição feita de Paulo Honório, o leitor deve estar se perguntando o que levou Madalena a se casar com tal homem. A resposta é, também, a seguinte: Paulo Honório, em uma passagem do livro, pergunta a d. Glória, tia de Madalena, qual era a profissão da moça e de quanto era sua remuneração. Ao receber uma resposta a sua pergunta, o fazendeiro chega até mesmo a mencionar que tinha empregados que nunca estudaram e ganhavam mais do que a professora.

Ou seja, Madalena não era capaz de se sustentar com o pouco que ganhava. Além disso, sabemos que na época em que a história se passa as mulheres tinham mais dificuldades em arrumar empregos e as profissões por elas desempenhadas ainda eram reduzidas, sendo que uma das mais comuns era a de professora primária, como Silva (2009) aponta em seu texto dizendo que o curso normal era uma profissão restrita às mulheres. Logo, levando em consideração a condição financeira de Madalena e a profissão de remuneração baixa por ela desempenhada, podemos concluir que uma das poucas alternativas que a personagem tinha era casar-se para, nas palavras de Gondim (personagem da narrativa), “garantir o futuro”. E foi exatamente isso o que Madalena fez, veja a resposta da moça quando pedida em casamento:

- O seu oferecimento é vantajoso para mim, seu Paulo Honório, murmurou Madalena. Muito vantajoso. Mas é preciso refletir. De qualquer maneira, estou agradecida ao senhor, ouviu? A verdade é que eu sou pobre como Jó, entende?

- Não fale assim menina. E a instrução, a sua pessoa, isso não vale nada? Quer que lhe diga? Se chegarmos a acordo, quem faz um negócio supimpa sou eu. (RAMOS, 2012, p. 102)

Acreditamos, portanto, que Madalena, mulher culta e até certo ponto autônoma, apenas aceitou as condições a ela impostas, como o casamento desastroso com Paulo Honório,

porque essa era uma de suas poucas alternativas. Sobre isso, Silva (2009) diz “na hora de casar, Madalena aceita os padrões e vê Paulo Honório como provedor, aquele que dará estabilidade financeira e o conforto do lar”. (p.47).

A partir disso, vemos a enorme desigualdade existente entre o masculino e o feminino e percebemos que Madalena não foi contestadora nesse ponto da sua vida e acabou submetendo-se ao sistema. Porém, a personagem não deixa de ser um bom exemplo para ajudar-nos a entender a evolução da posição social ocupada pelas mulheres que, inicialmente, apenas cuidavam de suas casas e não tinham uma participação de grande importância na sociedade, mas que, gradativamente, foram lutando pelo que acreditavam e por seus propósitos. Em relação a isso, podemos dizer que Ramos, em “Garranchos” (2012b), já previa a mudança de papel do gênero feminino, já que nos diz, ao falar sobre as mulheres em relação aos homens, que “Imaginem a que nos reduziremos para o futuro.” (RAMOS, 2012, p. 127).

Acreditamos que Madalena é um exemplo dessas mulheres do futuro, as mulheres que lutariam por mudança. Madalena tem sim as características ditas femininas como o sentimentalismo e a ternura, mas vai além, contrariando o que esperaríamos de uma mulher “miudinha, fraquinha”, pois ela foi capaz de enfrentar Paulo Honório para conseguir o que desejava.

Ademais, cremos que outro grande exemplo de “uma mulher do futuro” é a personagem Mariana de “Garranchos” (2012b), já que na peça “Ideias novas” nos é narrada uma história sobre uma jovem que lê romances consideradas “histórias dissolventes” e D. Aurora, sua mãe, que é contra a leitura dessas obras indicada por Seu Rodrigues (amigo da família). Além desses personagens citados até então, nessa história há Capitão Lobo, o pai da família, o qual apenas diz que irá tomar atitudes, mas acaba sem cumprir com suas promessas, o que pode ser visto como contraditório, pois vivíamos em uma sociedade patriarcal, em que o homem era o centro de tudo e nos deparamos com um pai que não detém as rédeas nem da família nem dos presos de quem deveria tomar conta.

No decorrer da história, quando D. Aurora fala ao marido das leituras da filha, é atacada por ele que diz ser culpa de D. Aurora as leituras que a filha faz, respondendo às reclamações da esposa com: “Eu, isso não é comigo”, como se a responsabilidade de educar a filha fosse apenas da mãe. Enquanto isso, a filha do casal (Mariana), arrumou três namorados no mesmo dia e recebe o seguinte comentário de Adelaide, sua amiga: “Felizmente só foram três, não é? (Suspira) Você se inutilizou, meu bem. Aqui não arranja casamento” (RAMOS, 2012, p. 202)

Isso demonstra, mais uma vez, o destino que era dado a grande maioria das mulheres: o casamento. Todavia, não devemos nos surpreender com isso visto que desde o início dessa história da obra “Garranchos” (2012b) há uma distinção entre homens e mulheres, que são apresentados desta maneira:

Personagens do 1º quadro:

Capitão Lobo (negociante e delegado de polícia)

D. Aurora (sua mulher)

Mariana (filha do casal)

Adelaide (amiga de Mariana)

Seu Rodrigues (oficial do registro civil)

Cabo Feliciano (comandante do destacamento) (RAMOS, 2012, p. 192)

Logo, podemos perceber que os homens são apresentados a partir das funções que desempenham na sociedade, ao passo que isso já não ocorre com as mulheres. Em relação a isso, Scott (1995) diz que o mundo das mulheres faz parte do mundo dos homens e é criado dentro e por esse mundo.

Sendo assim, fica claro que existia uma dominação masculina e que as mulheres eram tratadas de maneira desigual. Porém, em “Garranchos” (2012b), Mariana nos mostra que não aceitaria a opressão sofrida pelas mulheres e que lutaria por um mundo diferente. Quando questionada por sua amiga Adelaide sobre suas aspirações, Mariana revela que não tinha interesse em casar-se e que iria lutar para atingir seus ideais. A personagem diz “Se em seis meses não conseguir o que desejo é porque só sirvo para ser professora em Sant’Ana do Ipanema” (RAMOS, 2012, p. 202).

Em relação a isso, podemos citar uma ideia defendida por Silva (2009) em seu trabalho, pois a autora menciona, que “Graciliano já prenuncia em algumas de suas obras configurações de mulheres fortes, decididas, que abalam a estrutura de sua sociedade ou famílias”. (p.39).

Em conformidade com o supracitado, podemos dizer que, ao revelar as aspirações de Mariana e apontar para a profissão que ela poderia vir a desempenhar, percebemos que Ramos critica o papel que a mulher possuía na época. Isso porque a normalidade correspondia à realidade das mulheres permanecerem em casa cuidando do lar e dos filhos ou, quando desempenhavam alguma profissão, uma das mais comuns era a de professora, profissão delegada a um segundo plano.

Além disso, devemos mencionar que o texto em análise, “Ideias novas”, não chegou a ser finalizado por Ramos, o que pode ser devido ao contexto social de então, pois uma peça de teatro que abordasse tais temas poderia não ser aceita pelo público, já que Mariana demonstra uma liberdade muito maior do que qualquer mulher da época possuía. Logo, acredita-se que esse possa ter sido um dos motivos que impediram a continuidade da peça por Ramos.

A partir das duas obras em análise, podemos concluir que, não apenas a personagem Madalena de Ramos sofre por não ter outra alternativa que não a do casamento, mas também outra, no caso Mariana, que deveria se casar, mas tem outros planos e sabe que, se nada der certo, seu destino será tornar-se professora, assim como Madalena.

Por fim, nessas obras, a construção das personagens femininas é feita por Ramos de uma maneira inovadora, pois temos acesso a personagens com personalidades fortes e que são bastante determinadas. As decisões por elas tomadas representam a mudança que estava para ocorrer na sociedade patriarcal brasileira de então.

CONCLUSÕES

Podemos concluir que a questão de gênero está presente nas obras de Ramos, pois o papel da mulher e o que elas estavam tentando mudar e poderiam alcançar são questões que estão presentes nas obras aqui analisadas.

Além disso, o fato da peça, que nos mostra uma personagem capaz de ir contra ao sistema então vigente, não ter sido publicada pode ser entendido à luz do contexto social de então. O organizador de “Garranchos” (2012b) encontrou apenas o primeiro quadro do texto e, por isso, acha-se que ele não foi finalizado, o que pode ser devido a pouca penetração social da época.

Já “São Bernardo” (2012a), nos trás uma mulher com ideias inovadoras, mas que acaba submetendo-se ao sistema quando aceita o casamento com Paulo Honório. Por mais que a personagem lutasse, ela jamais teria força o suficiente para ir totalmente contra as normas.

A partir dessas ideias, podemos concluir que discutir a construção das personagens nas obras de Ramos é de extrema importância porque conseguimos perceber a relevância que personagens como elas têm na literatura, já que Madalena foi uma das mulheres que lutou contra o sistema e por um mundo melhor, com condições mais justas para os trabalhadores da fazenda, mostrando ser uma mulher forte, característica essa, geralmente associada ao gênero masculino, mas que dessa vez esteve presente em uma personagem feminina. Ademais, a construção de Mariana, como uma personagem com total liberdade também é bastante importante, já que temos acesso a uma nova visão de mundo, que nos mostra que lutar também é possível.

Logo, podemos dizer que Madalena era uma mulher compassiva, solidária e capaz de batalhar pelo que acreditava ser o certo, indo além do que era esperado de uma mulher de sua época, mas acabou falhando em seu objetivo maior, enquanto Mariana manteve-se firme em sua meta de ter uma vida diferente.

Porém, não há como saber qual foi o fim de Mariana, visto que o resto da peça de Ramos (2012b) nunca foi encontrado. Entretanto, a pequena parte a que temos acesso, mostra que Ramos foi um autor masculino capaz de entender a submissão das mulheres na época e isso não apenas é comprovado na peça, mas também em “São Bernardo” (2012a) com Madalena. Por fim, com Mariana, Ramos nos dá acesso a uma mulher querendo ser alguém no contexto de 30, o que se mostra bastante relevante devido ao contexto de atraso cultural da época.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLIN, Greicy Pinto. **A crítica literária feminista e os estudos de gênero: um passeio pelo território selvagem**. Revista FronteiraZ, São Paulo, p. 1 – 11, 19 dez. 2011.

CANDIDO, Antonio. **Ficção e confissão. Ensaio sobre Graciliano Ramos**. Ouro sobre azul, Rio de Janeiro, 2006.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. 1988. Disponível em <http://culturaemarxismo.files.wordpress.com/2011/10/candido-antonio-o-direito-c3a0-literatura-in-vc3a1rios-escritos.pdf>. Acessado em 03/09/2014.

OLIVEIRA, Ana Maria Abrahão dos Santos. **Na gaiola e na moral: as personagens femininas na ficção de Graciliano Ramos**. Disponível em www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Lingua_Portuguesa/artigo/na_gaiola_moral_as_pers_fem_grac_ramos.pdf, acessado em 17/09/2013.

RAMOS, Graciliano. **S. Bernardo**. 93ª Ed. – Ed. Revista. – Rio de Janeiro: Record, 2012.

RAMOS, Graciliano; [organização de Thiago Mio Salla]. **Garranchos**. Editora Record, Rio de Janeiro, 2012.

RICHARD, Nelly. **Intervenções críticas – arte, cultura, gênero e política**. Editora UFMG, 2002. Tradução: Romulo Monte Alto.

SCOTT, J. **Gênero: uma categoria útil para análise histórica**. Educação & Realidade. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995, pp. 71-99. Revisão de Tomaz Tadeu da Silva a partir do original inglês (SCOTT, J. W.. Gender and the Politics of History. New York: Columbia University Press, 1988. PP. 28-50.), de artigo originalmente publicado em: Educação & Realidade, vol. 15, nº 2, jul./dez. 1990. Tradução da versão francesa (Les Cahiers du Grif, nº 37/38. Paris: Editions Tierce, 1988.) por Guacira Lopes Louro. Online. Disponível em: http://www.archive.org/details/scott_gender, acessado em 28/08/2014.

SILVA, Janaína Ângela da. **Contrapontos entre o masculino e o feminino em São Bernardo, de Graciliano Ramos**. João Pessoa, 2009. Disponível em: http://bdtd.biblioteca.ufpb.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1515, acessado em 28/08/2014.

